

Fecha de recepción: 28-noviembre-2022

Fecha de aceptación: 6-noviembre-2023

ATUAÇÃO DAS MULHERES NA PESCA ARTESANAL A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA UTILIZANDO A SCIENCE DIRECT

Ivo Raposo Gonçalves Cidreira-Neto^{1*}, Betânia Cristina Guilherme², Gilberto Gonçalves Rodrigues³, Ana Lúcia Bezerra Candeias⁴

¹Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

²Docente do Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

³Docente do Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

⁴Docente do Departamento de Engenharia Cartográfica, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

*Correo: ivo.raposo@hotmail.com

RESUMO

A pesca artesanal é uma atividade socioeconômica que valoriza a presença do pescador, e que subestima a atuação das mulheres. Porém, as pescadoras apresentam relevante atuação em diferentes etapas da cadeia produtiva, como pesca, beneficiamento e comercialização do pescado. Esse estudo caracteriza a atuação das mulheres na pesca artesanal, como forma de identificar as suas principais atuações, a partir de uma revisão sistemática. A revisão foi realizada na plataforma Science Direct, utilizando quatro combinações de palavras. Não foi adotado um marco temporal na pesquisa, logo, todos os artigos encontrados foram incluídos na amostragem para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, até o ano de 2020. Ao total foram analisados 52 artigos, com maior índice de publicação para o Brasil, Índia e Tanzânia. A análise dos resumos permitiu identificar cinco grandes classes de palavras, sendo (i) Trabalho e Renda; (ii) Atuação das mulheres nas comunidades pesqueiras; (iii) Atuação das mulheres na gestão da pesca; (iv) Pesca em manguezais e estuários, e (v) Áreas protegidas e pesca artesanal. A análise de similitude demonstrou três principais ligações, sendo a primeira sobre recursos pesqueiros e as comunidades, a segunda, sobre a mulher na pesca artesanal, e a terceira, sobre o gerenciamento da pesca. Porém, diante das espécies descritas nos artigos, as pescadoras atuam na cadeia produtiva de 40 espécies, sendo principalmente do filo Mollusca com os bivalves. As mulheres pescadoras possuem ampla participação na pesca artesanal, porém, nem sempre a sua atuação é reconhecida, ocasionando em casos de invisibilização.

PALAVRAS CHAVE: cadeia produtiva, conhecimento local, equidade, gestão pesqueira, pescadora.

PERFORMANCE OF WOMEN IN ARTISANAL FISHING FROM A SYSTEMATIC REVIEW USING SCIENCE DIRECT

ABSTRACT

Artisanal fishing is a socioeconomic activity that values the presence of the fisherman, and that underestimates the role of women. However, fisherwomen have a relevant role in different stages of the production chain, such as

fishing, processing and commercialization of fish. This study characterizes the performance of women in artisanal fishing, as a way of identifying their main actions, based on a systematic review. The review was performed on the Science Direct platform, using four-word combinations. A time frame was not adopted in the research, so all articles found were included in the sample for applying the criteria and inclusion and exclusion, until the year 2020. A total of 52 articles were analyzed, with the highest publication rate for Brazil, India and Tanzania. The analysis of the abstracts identified five major classes of words, namely (i) Work and Income; (ii) Performance of women in fishing communities; (iii) Role of women in fisheries management; (iv) Fishing in mangroves and estuaries, and (v) Protected areas and artisanal fishing. Similarity analysis showed three main links, the first being about fisheries resources and communities, the second about women in artisanal fisheries, and the third about fisheries management. However, in view of the species described in the articles, the fisherwomen work in the production chain of 40 species, mainly from the phylum Mollusca with bivalves. Women fishermen have a wide participation in artisanal fishing; however, their performance is not always recognized, resulting in cases of invisibilization.

KEYWORDS: equity, fisherwomen, fishery management, local knowledge, productive chain.

INTRODUÇÃO

A pesca é uma das atividades mais antigas realizada pelo homem, cujos organismos aquáticos permitiram fonte extra de alimento para sua dieta (Marean *et al.*, 2007). Nos dias atuais diversas espécies de peixes, moluscos e crustáceos são utilizadas na pesca artesanal, garantindo fonte renda e segurança alimentar para diversas populações pesqueiras (Silva-Cavalcanti e Costa, 2011; Pinto *et al.*, 2015; Nascimento *et al.*, 2017). Diariamente, pescadores e pescadoras desenvolvem suas atividades nos mais variados ambientes em diferentes países, embargado de saberes, costumes e práticas locais, o que resulta em diferentes tradições.

Historicamente, a pesca artesanal é uma atividade onde a presença masculina é dominante, com a atribuição do título de mestre, e onde o pescador e sua embarcação aparecem como principais imagens referente a essa profissão, e as mulheres pescadoras acabam sendo vítimas do processo de invisibilização, não por falta de atuação, mas sim pelo próprio processo histórico do machismo estrutural (Maneschy *et al.*, 2012; Leitão, 2013). Porém, existe presença significativa de mulheres pescadoras, que dominam certos tipos de pescaria e/ou participam ativamente da cadeia produtiva da pesca artesanal, sendo assim detentoras dos saberes pesqueiros (Harper *et al.*, 2013). Dessa forma, existe

a necessidade de compreender como as relações de gênero estão presentes nas diversas comunidades pesqueiras, para assim proporcionar estratégias de gestão da pesca artesanal ética e integrativa, resultando no reconhecimento da atuação das pescadoras e sua visibilização (Kleiber *et al.*, 2017).

As mulheres, além de atuarem em diferentes etapas da cadeia produtiva, como pesca, beneficiamento e comercialização, acabam sendo expostas a duplas jornadas de trabalho, devido à vinculação histórica ao trabalho dito doméstico, como cuidado da casa, dos filhos e preparo das refeições (Uc-Espadas *et al.*, 2018). As pescadoras também se fazem presentes no processo de gestão e monitoramento da pesca artesanal, atuando como protetoras do território pesqueiro (Cidreira-Neto *et al.*, 2020).

Estudos de revisão sistêmica já vêm sendo realizados na perspectiva de entender a cadeia produtiva da pesca artesanal, como os desenvolvidos por D'Armengol *et al.* (2018) e Smith e Basurto (2019). Algumas revisões da literatura acerca da relação entre gênero e pesca artesanal já foram desenvolvidas, principalmente em regiões específicas, como Oceania (Lambeth *et al.*, 2002); Nigéria (Nwabeze *et al.*, 2010), e Serra Leoa (Thorpe *et al.*, 2013). Milhões de mulheres pescadoras vivem e sobrevivem da pesca artesanal, atuando diariamente com

o processo de invisibilização, exclusão e discriminação, sendo necessário o incentivo de políticas públicas que tornem possível o empoderamento da classe, objetivando um desenvolvimento inclusivo (Koralagrama *et al.*, 2017).

Diante do exposto, parte-se da necessidade de compreender a atuação das mulheres na pesca artesanal, em escala mundial, como forma de subsidiar a visibilização dessas trajetórias que por vezes passam pelo processo de apagamento sociocultural. Sendo assim, objetiva-se caracterizar a atuação das mulheres na pesca artesanal, como forma de identificar as suas principais atuações, a partir de uma revisão sistemática.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa tem como base a revisão sistêmica da literatura, em que inicialmente foram realizadas buscas, na plataforma de busca Science Direct, utilizando as seguintes combinações de palavras: (i) “artisanal fishing” + “gender”; (ii) “artisanal fishing” + “woman”; (iii) “gender” + “fisheries management” + “fisherwomen”; (iv) “local knowledge” + “fisherwomen” (Tabela 1). Não houve data inicial para a pesquisa, sendo utilizados todos os artigos encontrados até o ano de 2022.

Após a pesquisa, os artigos foram analisados a partir dos seus títulos, resumo e palavras-chave, para identificar se existe aderência com a temática, sendo assim selecionados. Posteriormente, cada artigo passou por análise de conteúdo, onde foram avaliados e incluídos ou excluídos da amostragem devido à aderência à temática, seguindo o modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), que

organiza o fluxo de informações durante a execução das etapas de pesquisa (Figura 1) (Moher *et al.*, 2009).

Para que um artigo fosse incluído na análise ele deve atender aos seguintes critérios de inclusão e exclusão: Primeiro, ele deve ser resultante de pesquisa original acerca da questão de gênero na pesca artesanal. Segundo, deve-se abordar o conhecimento local, práticas pesqueiras, ou incluir a atuação das pescadoras nos resultados. Terceiro, deve abordar como a questão do gênero influencia na gestão pesqueira.

Processamento e análise dos dados. A análise dos dados foi a partir do software de análise textual Iramuteq (version 0.7, alpha 2) para as análises de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), Análise Fatorial por Correspondência (AFC) e Análise de Similitude para a identificação dos padrões no resumo dos artigos. Além disso, foi elaborada uma lista de espécies animais que foram relacionadas com a prática pesqueira das mulheres pescadoras citadas nos artigos, apenas com os artigos que citavam o nome completo da espécie, não sendo utilizados os que citavam apenas o gênero ou o nome popular (visto que este apresenta uma grande variação entre os países).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total, foram 140 artigos científicos selecionados para a revisão, dos quais apenas 52 foram incluídos na análise, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Esses artigos partem de estudos realizados em cinco continentes, sendo África (n=18), América (n=13), Ásia (n=11), Europa (n=7) e Oceania (n=6) (Tabela 2).

Tabela 1. Processo de pesquisa para revisão sistêmica da literatura acerca da questão de gênero na pesca artesanal, utilizando a base de dados da Science Direct.

PALAVRAS CHAVE	RESULTADOS	SELECIONADOS	DUPLICADO	INCLUÍDOS
“artisanal fishing” + “gender”	708	48	0	40
“artisanal fishing” + “woman”	501	29	26	3
“gender” + “fisheries management” + “fisherwomen”	47	19	13	6
“local knowledge” + “fisherwomen”	75	44	27	3

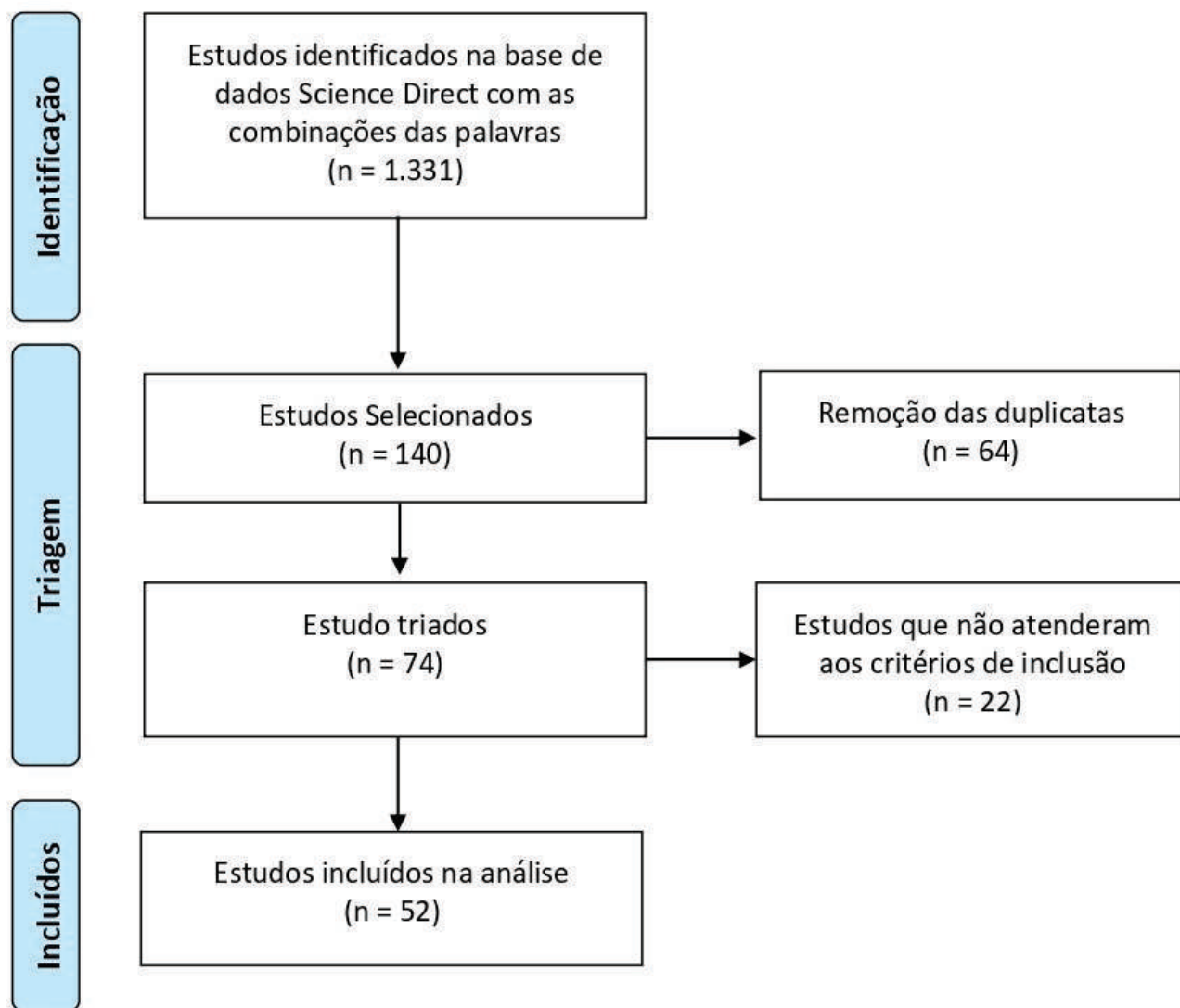


Figura 1. Fluxograma das etapas para seleção dos artigos utilizando o método PRISMA para a revisão sistemática da literatura. Fonte: Modificado de Moher *et al.*, 2009.

Dentre os países, Brasil foi o que apresentou maior quantidade de estudos ($n = 8$), seguido pela Índia e Tanzânia, cada um com cinco artigos. Esse resultado pode estar ligado ao fato de que esses países possuem maior articulação política e estrutural para a pesca artesanal, fortalecendo os arranjos produtivos locais, potencializando a atuação das mulheres no setor pesqueiro. Cabe ressaltar que um artigo não apresentava com clareza o país do estudo (Michalena *et al.*, 2020), e que dois artigos tratavam de mais de um país (Purcell *et al.*, 2016; Gustavsson *et al.*, 2021).

A partir de uma perspectiva histórica referente às publicações dos artigos, houve maior periodicidade nas

publicações a partir do ano de 2016, onde o ano de 2022 concentra a maior parcela de estudos ($n=7$) (Tabela 2). Porém, o quantitativo de estudos ainda é inferior quando comparado com as pesquisas de pesca artesanal em geral, como o constatado por Smith e Basurto (2019) no estudo sistemático acerca das publicações referentes à pesca artesanal. Assim, fica evidente a necessidade para o incentivo de estudos que partam de uma perspectiva feminista acerca da pesca artesanal, devido à importância em se discutir as relações de gênero no setor pesqueiro.

O primeiro estudo encontrado foi do ano de 1997 (Kyle *et al.*, 1997), investigando a atuação das mulheres na pesca de moluscos durante sete anos em uma Reserva

Tabela 2. Artigos utilizados na revisão sistêmica da literatura acerca das relações de gênero na pesca artesanal.

CONTINENTE	PAÍS	NÚMERO DE ESTUDOS	ARTIGO
África	Benin	1	Gnansounou <i>et al.</i> (2021)
	Comores	1	Hauzer <i>et al.</i> (2013)
	Congo	1	Béné <i>et al.</i> (2009)
	Ghana	3	Lawson <i>et al.</i> (2012); Mutimukuru-Maravanyika <i>et al.</i> (2016); Ameyaw <i>et al.</i> (2020)
	Madagascar	1	Baker-Médrad e Faber (2020)
	Moçambique	3	Paul <i>et al.</i> (2016); Wosu (2019); Samoilys <i>et al.</i> (2019)
	Nigéria	1	Uduji e okolo-obasi (2020)
	Tanzânia	5	O'Neill e Crona (2017); Torre-Castro <i>et al.</i> (2017); Gustavsson <i>et al.</i> (2021); Mramba e Mkude (2022); Charisiadou <i>et al.</i> (2022)
	Gambia	1	Lau e Scales (2016)
	África do Sul	1	Kyle <i>et al.</i> (1997)
América	Brasil	8	Magalhães <i>et al.</i> (2007); Di Ciommo and Schiavetti (2012); Cortês <i>et al.</i> (2014); Santos (2015); Musiello-Fernandes <i>et al.</i> (2018); Estevo <i>et al.</i> (2021); Mourão <i>et al.</i> (2021); Silva <i>et al.</i> (2022)
	Chile	1	Gustavsson <i>et al.</i> (2021)
	México	1	Uc-Espadas <i>et al.</i> (2018)
	Colômbia	1	Barrios (2020)
	Estados Unidos	2	Calhoun <i>et al.</i> (2016); Esther <i>et al.</i> (2021)
Asia	Bangladesh	2	Ahmed <i>et al.</i> (2010); Tikadar <i>et al.</i> (2022)
	Índia	5	Rubinoff (1999); Stone <i>et al.</i> (2008); Colwell <i>et al.</i> (2017); Aswathy e Kalpana (2019); Lekshmi <i>et al.</i> (2022)
	Indonésia	1	Kushardanto <i>et al.</i> (2022)
Europa	Filipinas	3	Quiros <i>et al.</i> (2018); Prieto-Carolino <i>et al.</i> (2021); Macusi <i>et al.</i> (2022)
	Inglaterra	2	Hall (2004); Zhao <i>et al.</i> (2013)
	Escócia	1	Nadel-Klein (2000)
	Espanha	2	Frangoudes <i>et al.</i> (2008); Fadigas (2017)
	Noruega	1	Munk-Madsen (2000)
	França	1	Gustavsson <i>et al.</i> (2021)
	Ilhas Salomão	1	Rabbitt <i>et al.</i> (2019)
	Fiji	2	Ram-Bidesi (2015); Purcell <i>et al.</i> (2016)
Oceania	Tonga	1	Purcell <i>et al.</i> (2016)
	Quiribati	1	Purcell <i>et al.</i> (2016)
	Nova Caledônia	1	Purcell <i>et al.</i> (2016)
Não Identificado			Michalena <i>et al.</i> (2020)

Marinha na África do Sul, sendo um importante estudo nesta temática. Antes de 1997 não foram encontrados estudos que reflitam sobre a atuação das mulheres na pesca, possivelmente relacionado a limitação de acesso à informação digital, como também a plataforma de busca utilizada no estudo. Korlagama *et al.* (2017) comentaram que mesmo com milhões de pescadoras atuando diariamente na pesca artesanal, o seu trabalho

ainda é invisível, resultado da predominância dos homens nesse setor. Os autores ainda apontam que as pesquisas que se dedicam a compreender como as relações de gênero se fazem presentes na pesca, podem agregar inclusive noções de sustentabilidade pesqueira.

Vale a ressalva que mesmo diante de todo um histórico de deslegitimação e invisibilização da mulher na pesca

artesanal, as pescadoras desenvolvem fundamentais papéis para a continuidade da arte pesqueira, atuando com singulares técnicas de manejo (artes de pesca), integrando ativamente a cadeia produtiva, nos seus mais diversificados níveis (pesca, beneficiamento e comercialização), além de atuar de forma participativa na gestão pesqueira (Cidreira-Neto et al., 2020).

Os periódicos que concentraram maior quantidade de artigos com a temática de gênero e pesca artesanal foram: (i) Marine Policy, com 20 artigos publicados; (ii) Ocean and Coastal Management, com 10 artigos, e (iii) Women's Studies International Forum, com cinco artigos publicados. Esses são os principais periódicos encontrados na Science Direct.

Caracterização a partir dos resumos dos artigos. Para a análise dos resumos foram utilizados 52 artigos, obteve-se um Corpus de texto com 327 Segmentos de Texto (ST), com aproveitamento de 277 (84.71%). A análise lexicométrica de Classificação Hierárquica Descendente resultou no agrupamento de 5 classes textuais, ou seja, o conteúdo dos resumos dos 52 artigos pode ser agrupado em cinco grupos de palavras (Figura 2).

A classe 1 e 4 apresentam maior proximidade, onde a classe 1 agrupa palavras sobre a temática de Trabalho e Renda, como forma de garantir a segurança alimentar de suas famílias. Já a classe 4 vem com uma perspectiva acerca da pesca em manguezais e estuários, enfatizando o Brasil como um dos principais países com estudos sobre a atuação das mulheres pescadoras nesses ecossistemas. Dessa forma, a proximidade dessas classes é devido ao fator econômico, de atuação na cadeia produtiva como fonte de renda, estando alinhado as discussões propostas de dois Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, proposto pela Organização das Nações Unidas, sendo a ODS 1 – sobre erradicação da pobreza, e ODS 2 – sobre fome zero.

A classe 2 e 3 também apresentam maior proximidade, onde a classe 2 agrega palavras sobre o fortalecimento das mulheres nas comunidades pesqueiras, lutando por uma pesca igualitária e justa. A classe 3, por sua vez, tem uma combinação de palavras que reflete sobre a atuação das mulheres na gestão da pesca. Essas duas classes são complementares, pois estão relacionadas as

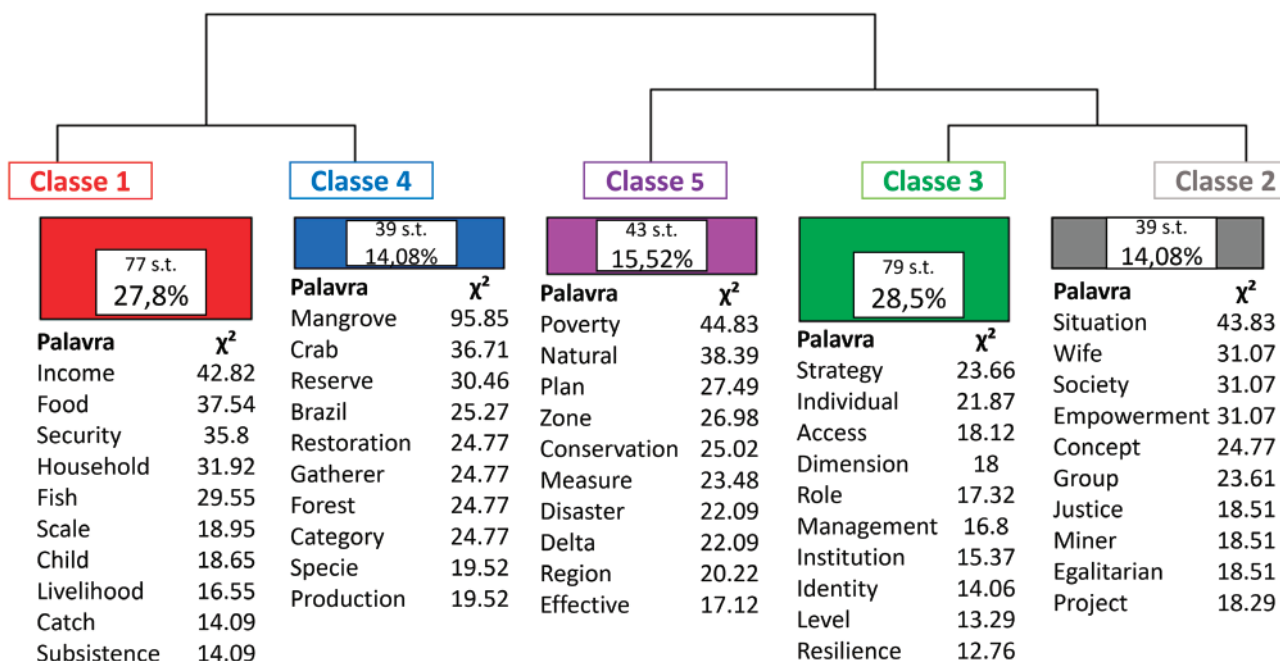


Figura 2. Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) do corpus de texto presente nos resumos dos artigos utilizados na revisão sistêmica, discriminando o Qui-quadrado (χ^2). Fonte: Próprios Autores (2020).

lutas das mulheres por uma pesca igualitária, estando alinhadas a ODS 5 – igualdade de gênero.

Por fim, a classe 5 apresentam certa proximidade com o agrupamento das classes 2 e 3. Essa classe aborda a temática das áreas protegidas e sua relação com a pesca artesanal, visto que existe sobreposição dessas áreas, com territórios pesqueiros. A classe 5 está relacionada a ODS 14 – vida na água, ressaltando a conservação dos ecossistemas aquáticos.

É possível observar na Análise Fatorial de Correspondência (AFC) como essas cinco classes se comportam em um plano cartesiano, demonstrado o distanciamento/aproximação dos agrupamentos a partir da sua cor, e as principais palavras com o tamanho, devido ao número de citações (Figura 3).

A partir da análise de similitude, fundamentada na teoria dos grafos, é possível observar três conjunto de ligações, sendo o primeiro (referente a cor verde)

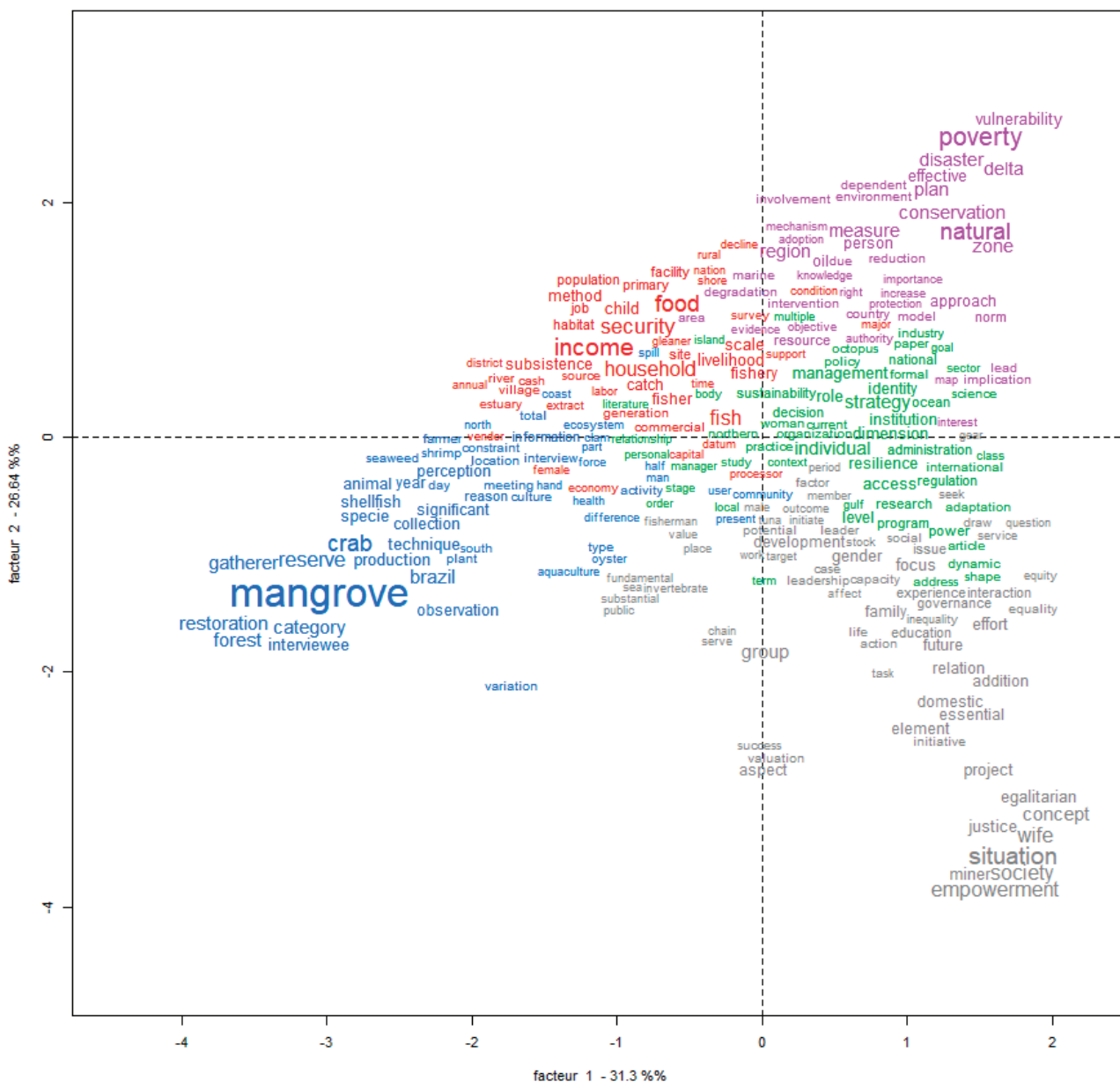


Figura 3. Distribuição Cartesiana da Análise Fatorial por Correspondência do conteúdo textual presente nos resumos dos artigos utilizados na revisão sistêmica. Fonte: Próprios Autores (2020).

relaciona as palavras acerca dos recursos pesqueiros e as comunidades pesqueiras; a segunda (cor azul) refere-se a mulher e todas as nuances de gênero na pesca artesanal; e a terceira (cor vermelha), aborda o gerenciamento da pesca artesanal (Figura 4).

Recursos pesqueiro associados às mulheres pescadoras. Em relação aos recursos pesqueiros associados à pesca realizada pelas pescadoras, houve um total de 40 espécies (Tabela 3), distribuídas em quatro filos, sendo Mollusca (n=15), Arthropoda (n=8), Echinodermata (n=9) e Chordata (n=8).



Figura 4. Análise de Similitude evidenciando a relação entre as palavras que possuem maior frequência de citação nos resumos dos artigos científicos utilizados na revisão sistêmica. Fonte: Próprios Autores (2020).

Tabela 3. Lista das espécies utilizadas na pesca artesanal pelas pescadoras a partir da revisão sistêmica dos artigos científicos que abordam a participação das mulheres na pesca artesanal.

FILO	CLASSE	FAMÍLIA	ESPÉCIE		
MOLLUSCA	Bivalvia	Cardiidae	<i>Cerastoderma edule</i> (Linnaeus, 1758)		
		Margaritidae	<i>Pinctada margaritifera</i> (Linnaeus, 1758)		
		Mytilidae	<i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758)		
		Ostreidae	<i>Striostrea margaritacea</i> (Lamarck, 1819)		
			<i>Saccostrea cucullata</i> (Born, 1778)		
			<i>Crassostrea tulipa</i> (Lamarck, 1819)		
			<i>Magallana gigas</i> (Thunberg, 1793)		
		Pinnidae	<i>Pinna muricata</i> (Linnaeus, 1758)		
		Pteriidae	<i>Pteria penguin</i> (Röding, 1798)		
		Veneridae	<i>Ruditapes decussatus</i> (Linnaeus, 1758)		
<i>Venerupis corrugata</i> (Gmelin, 1791)					
<i>Anomalocardia flexuosa</i> (Linnaeus, 1767)					
Gastropoda	Fascioliariidae	<i>Pleuroploca trapezium</i> (Linnaeus, 1758)			
	Muricidae	<i>Chicoreus ramosus</i> (Linnaeus, 1758)			
	Cephalopoda	Octopodidae	<i>Octopus cyanea</i> (Gray, 1849)		
ARTHROPODA	Malacostraca	Portunidae	<i>Scylla serrata</i> (Forskål, 1775)		
			<i>Callinectes amnicola</i> (de Rochebrune, 1883)		
		Ocypodidae	<i>Ucides cordatus</i> (Linnaeus, 1763)		
		Palaemonidae	<i>Macrobrachium rosenbergii</i> (Man, 1879)		
			<i>Macrobrachium vollehovienii</i> (Herklots, 1857)		
			<i>Macrobrachium macrobrachion</i> (Herklots, 1851)		
		Gecarcinidae	<i>Cardisoma armatum</i> (Herklots, 1851)		
		Penaeidae	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i> (Heller, 1862)		
		ECHINODERMATA	Holothuroidea	Holothuriidae	<i>Bohadschia vitiensis</i> (Semper, 1868)
					<i>Bohadschia argus</i> (Jaeger, 1833)
<i>Holothuria atra</i> (Jaeger, 1833)					
<i>Holothuria coluber</i> (Semper, 1868)					
<i>Holothuria scabra</i> (Jaeger, 1833)					
<i>Actinopyga lecanora</i> (Jaeger, 1833)					
<i>Actinopyga mauritiana</i> (Quoy & Gaimard, 1834)					
<i>Actinopyga miliaris</i> (Quoy & Gaimard, 1834)					
Stichopodidae	<i>Stichopus chloronotus</i> (Brandt, 1835)				
CHORDATA	Ascidiacea				Pyuridae
	Teleostei	Carangidae	<i>Trachinotus africanus</i> (Smith, 1967)		
		Cichlidae	<i>Oreochromis niloticus</i> (Linnaeus, 1758)		
		Gerreidae	<i>Gerres oyena</i> (Forsskål, 1775)		
		Lethrinidae	<i>Lethrinus lentjan</i> (Lacepède, 1802)		
			<i>Lethrinus variegatus</i> (Valenciennes, 1830)		
			<i>Lethrinus rubrioperculatus</i> (Sato, 1978)		
	Siganidae	<i>Siganus sutor</i> (Valenciennes, 1835)			

A classe bivalvia foi apresentada maior quantidade de espécies citadas, sendo o principal grupo de atuação da pesca artesanal desenvolvida pelas mulheres, que apresentam atuação em todas as etapas da cadeia produtiva. Nessa perspectiva Alonso-Población e Niehof (2019) apontam que o homem (pescador) está comumente relacionado com o ambiente marinho, e a mulher (pescadora) ao manguezal, relatando uma tendência à divisão do trabalho a partir do gênero. Koralagama *et al.* (2017), também trazem essa relação, indicando a principal atuação das mulheres na pesca de invertebrados. Os demais filós, as pescadoras são mais direcionadas as etapas de captura ou de beneficiamento do pescado.

A atuação das mulheres é plural, pois, mesmo que elas atuem mais expressivamente na pescaria de moluscos, existe também a atuação marcante delas na cadeia produtiva dos outros grupos pescados.

CONCLUSÃO

As mulheres fazem-se presentes e atuantes na pesca artesanal, em diversos países, utilizando os mais variados recursos pesqueiros e integrando de diferentes formas a cadeia produtiva. A influência do gênero na construção social ainda é algo marcante no universo da pesca, no qual ocorre o processo de apagamento cultural da atuação das mulheres nesse setor. Porém, esse fato não reprime que essas mulheres atuem diariamente nos mais diversos ecossistemas, lutando pela sua independência financeira e representação nas instâncias que competem à gestão da pesca.

É perceptível que existe uma tendência ao crescimento nos estudos que se dedicam a aprofundar sobre as questões de gênero e a pesca artesanal, bem como de identificar a atuação das mulheres na cadeia produtiva, mas ainda se faz necessário o incentivo de novos estudos, que permitam inferir sobre o potencial das pescadoras nas estatísticas pesqueiras, como forma de rebater paradigmas que partam da exclusão das mulheres na pesca artesanal. Os novos avanços no reconhecimento da atuação das mulheres na pesca artesanal integram as interfaces das ODS.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) pelo Apoio à Pesquisa (edital n° 012/021). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

LITERATURA CITADA

- Ahmed, N., M. Troell, E. H. Allison, J. F. Muir. 2010. Prawn post larvae fishing in coastal Bangladesh: Challenges for sustainable livelihoods. *Marine Policy* 34: 218-227. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2009.06.008>
- Alonso-Población, E., A. Niehof. 2019. On the power of a spatial metaphor: Is female to land as male is to sea? *Marine Studies* 18: 249-257. <https://doi.org/10.1007/s40152-019-00148-z>
- Ameyaw, A. B., A. Breckwoldt, H. Reuter, D. W. Aheto. 2020. From fish to cash: Analyzing the role of women in fisheries in the western region of Ghana. *Marine Policy* 113. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2019.103790>
- Aswathy, P., K. Kalpana. 2019. Good woman, bad woman: Social control and self-regulation in Kerala's artisanal fisheries. *Women's Studies International Forum* 74: 196-203. <https://doi.org/10.1016/j.wsif.2019.04.006>
- Baker-Médard, M., J. Faber. 2020. Fins and (Mis) fortunes: Managing shark populations for sustainability and food sovereignty. *Marine Policy* 113. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2019.103805>
- Barrios, LM., A. Prowse, V.R. Vargas. 2020. Sustainable development and women's leadership: A participatory exploration of capabilities in Colombian Caribbean fisher communities. *Journal of Cleaner Production* 264. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.121277>
- Béné, C., E. Steel, B. K. Luadia, A. Gordon. 2009. Fish as the "bank in the water" – Evidence from chronic-poor communities in Congo. *Food Policy* 34: 108-118. <https://doi.org/10.1016/j.foodpol.2008.07.001>
- Calhoun, S., F. Conway, S. Russel. 2016. Acknowledging the voice of women: implications for fisheries

- management and policy. *Marine Policy* 74: 292-299. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2016.04.033>
- Charisiadou, S., C. Halling, N. Jiddawi, K.V. Schreeb, M. Gullstrom, T. Larsson, L.M. Nordlund. 2022. Coastal aquaculture in Zanzibar, Tanzania. *Aquaculture* 546. <https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2021.737331>
- Cidreira-Neto, I. R. G., G. G. Rodrigues, A. L. B. Candeias. 2020. Pesca artesanal: identidade e representatividades da mulher na pesca artesanal. *Cadernos de Gênero e Tecnologia* 13(42): 62-76. <https://doi.org/10.3895/cgt.v13n42.10577>
- Colwell, J. M. N., M. Axelrod, S. Salim, S. Velvizhi. 2017. A Gendered analysis of fisherfolk's livelihood adaptation and coping responses in the face of a seasonal fishing ban in Tamil Nadu & Puducherry, India. *World Development* 98: 325-337. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2017.04.033>
- Cortês, L. H. O., C. A. Zappes, A. P. M. Beneditto. 2014. Ethnoecology, gathering techniques and traditional management of the crab *Ucides cordatus* Linnaeus, 1763 in a mangrove forest in south-eastern Brazil. *Ocean e Coastal Management* 93: 129-138. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2014.03.021>
- D'armengol, L., M. P. Castilho, I. Ruiz-Mallén, E. Corbera. 2018. A systematic review of co-managed small-scale fisheries: Social diversity and adaptive management improve outcomes. *Global Environmental Change* 52: 212-225. <https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2018.07.009>
- Di-Ciommo, R. C., A. Schiavetti. 2012. Women participation in the management of a Marine Protected Area in Brazil. *Ocean e Coastal Management* 62: 15-23. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2012.02.010>
- Esther, C.C.M., C.M.M. Ángel, M.M. Gabriela, E. Ileana, C.M.A. Miguel, M.C. Luis. 2021. Analysis of the Gulf of California cannonball jellyfish fishery as a complex system. *Ocean and Coastal Management* 207. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2021.105610>
- Estevo, M.O., P.F.M. Lopes, J.G.C. Oliveira-Júnior, A.B. Junqueira, A.P.O. Santos, J.A.S. Lima, A.C.M. Malhado, R.J. Ladle, J.V. Campos-Silva. 2021. Immediate social and economic impacts of a major oil spill on Brazilian coastal fishing communities. *Marine Pollution Bulletin* 164. <https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2021.111984>
- Fadigas, A. B. M. 2017. Vulnerability factors of shellfisherwomen in the face of oil spill events: an analysis of the Prestige case. *International Journal of Disaster Risk Reduction* 24: 560-567. <https://doi.org/10.1016/j.ijdrr.2017.07.010>
- Frangoudes, K., B. Marugán-Pintos, J. J. Pascual-Fernández. 2008. From open access to co-governance and conservation: the case of women shellfish collectors in Galicia (Spain). *Marine Policy* 32: 223-232. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2007.09.007>
- Gnansounou, S.C., M. Toyi, K.V. Salako, D.O. Ahossou, T.J.D. Akpona, R.C. Gbedomon, A.E. Assogbadjo, R.G. Kakai. 2021. Local uses of mangroves and perceived impacts of their degradation in Grand-Popo municipality, a hotspot of mangroves in Benin, West Africa. *Trees, Forests and People* 4. <https://doi.org/10.1016/j.tfp.2021.100080>
- Gustavsson, M., K. Frangoudes, L. Lindstrom, M.C.A. Burgos, M. Torre-Castro. 2021. Gender and Blue Justice in small-scale fisheries governance. *Marine Policy* 133. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2021.104743>
- Hall, V. G. 2004. Differing gender roles: Women in mining and fishing communities in Northumberland, England, 1880–1914. *Women's Studies International Forum* 27: 521-530. <https://doi.org/10.1016/j.wsif.2004.09.007>
- Harper, S., D. Zeller, M. Hauzer, D. Pauly, U. R. Sumaila. 2013. Women and fisheries: Contribution to food security and local economies. *Marine Policy* 39: 56-63. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2012.10.018>
- Hauzer, M., P. Dearden, G. Murray. 2013. The fisherwomen of Ngazidja island, Comoros: Fisheries livelihoods, impacts, and implications for management. *Fisheries Research* 140: 28-35. <https://doi.org/10.1016/j.fishres.2012.12.001>
- Kleiber, D., K. Frangoudes, H. T. Snyder, A. Choudhury, S. M. Cole, K. Soejima, C. Pita, A. Santos, C. Mcdougall, H. Petrics, M. Porter. 2017. Promoting Gender equity and equality through the small-scale fisheries guidelines: experiences from multiple

- case studies. In: Jentoft, S., R. Chuenpagdee, M. J. B. Barragán-Paladines, N. Franz (org.). *The small-scale fisheries guidelines*. MARE Publication Series 14. https://doi.org/10.1007/978-3-319-55074-9_35
- Koralagama, D., J. Gupta, N. Pouw. 2017. Inclusive development from a gender perspective in small scale fisheries. *Current Opinion in Environmental Sustainability* 24: 1-6. <https://doi.org/10.1016/j.cosust.2016.09.002>
- Kushardanto, H., R. Jakub, W. Stherfian, T. Subarno, A.I. Ansyori, L. Sara, N. Alimina, Fajriah, O. Kardini, E. Rosa, A. Yuliani, E. Medianti, I. Pradana, H. Setiawan, Y. Muhammad, L.F. Djafar, S. Box, C. Cox, S.J. Campbell. 2022. Household finances and trust are key determinants of benefits from small-scale fisheries co-management. *Marine Policy* 145. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2022.105284>
- Kyle, R., B. Pearson, P. J. Fielding, W. D. Robertson, S. L. Birnie. 1997. Subsistence shellfish harvesting in the maputaland marine reserve in northern KwaZulu-Natal, south Africa: rocky shore organisms. *Biological Conservation* 82: 183-192. [https://doi.org/10.1016/S0006-3207\(97\)00022-0](https://doi.org/10.1016/S0006-3207(97)00022-0)
- Lambeth, L., Hanchard, B., Aslin, H., Fay-Sauni, L., Tuara, P., Rochers, K. D., Vunisea, A. 2002. *An overview of the involvement of women in fisheries activities in Oceania*. In Global Symposium on Women in Fisheries, 127-142. ICLARM-WorldFish Center, inter alia.
- Lau, J. D., I. R. Scale. 2016. Identity, subjectivity and natural resource use: How ethnicity, gender and class intersect to influence mangrove oyster harvesting in The Gambia. *Geoforum* 69, 136-146. <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2016.01.002>
- Lawson, E. T., C. Gordon, W. Schluchter. 2012. The dynamics of poverty environment linkages in the coastal zone of Ghana. *Ocean e Coastal Management* 67: 30-38. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2012.05.023>
- Leitão, M. R. F. A. 2013. Gênero, pesca e cidadania. *Amazônica – Revista de Antropologia* 5(1). <http://dx.doi.org/10.18542/amazonica.v5i1.1307>
- Lekshmi. P.S.S., K. Radhakrishnan, R. Narayanakumar, V.P. Vipinkumar, S. Parappurathu, S.S. Salim, B, Johnson, P. Pattnaik. 2022. Gender and small-scale fisheries: Contribution to livelihood and local economies. *Marine Policy* 136. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2021.104913>
- Macusi, E.D., E.S. Macusi, C.M.G. Canales, A. Barboza, L.N. Digal. 2022. Women's participation and support for the implementation of the closed fishing season in Davao Gulf, Philippines. *Marine Policy* 143. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2022.105133>
- Magalhães, A., R. M. Costa, R. Silva, L. C. C. Pereira. 2007. The role of women in the mangrove crab (*Ucides cordatus*, Ocypodidae) production process in North Brazil (Amazon region, Pará). *Ecological Economics* 61: 559-565. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2006.05.013>
- Maneschy, M. C., D. Siqueira, M. L. M. Álvares. 2012. Pescadoras: subordinação de gênero e empoderamento. *Estudos Feministas* 20(3): 713-737. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2012000300007>
- Marean, C. W., M. Bar-Matthews, J. Bernatchez, E. Fisher, P. Goldberg, A. I. R. Herries, Z. Jacobs, A. Jerardino, P. Karkanas, T. Minichillo, P. J. Nilssen, E. Thompson, I. Watts, H. M. Williams. 2007. Early human use of marine resources and pigment in South Africa during the Middle Pleistocene. *Nature* 449: 905-909. <https://doi.org/10.1038/nature06204>
- Michalena, E., T.R.A. Straza, P. Singh, C.W. Morris, J.M. Hills. 2020. Promoting sustainable and inclusive oceans management in Pacific islands through women and science. *Marine Pollution Bulletin* 150. <https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2019.110711>
- Moher, D., A. Liberati, J. Tetzlaff, D. G. Altman. 2009. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *Annals of Internal Medicine* 151(4): 264-270. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Mourão, J.S., R.L. Baracho, S.F. Lopes, M.C. Medeiros, K. Diele. 2021. The harvesting process and fisheries production of the venus clam *Anomalocardia flexuosa* in a Brazilian extractive reserve, with implications for gender-sensitive management. *Ocean and Coastal Management* 213. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2021.105878>

- Mramba, R.P., K.E. Mkude. 2022. Determinants of fish catch and post-harvest fish spoilage in small-scale marine fisheries in the Bagamoyo district, Tanzania. *Heliyon* 8. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e09574>
- Munk-Madsen, E. 2000. Wife deckhand, husband the skipper: authority and dignity among fishing couples. *Women's Studies International Forum* 23(3): 333-342. [https://doi.org/10.1016/S0277-5395\(00\)00091-1](https://doi.org/10.1016/S0277-5395(00)00091-1)
- Musiello-Fernandes, J., C.A. Zappes, M. Hostim-Silva. 2018. Small-scale fisheries of the Atlantic seabob shrimp (*Xiphopenaeus kroyeri*): Continuity of commercialization and maintenance of the local culture through making public policies on the Brazilian coast. *Ocean and Coastal Management* 155: 76-82. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2018.01.033>
- Mutumukuru-Maravanyika, T., D. J. Mills, C. Asere, G. A. Asiedu. 2016. Enhancing women's participation in decision making in artisanal fisheries in the Anlo Beach fishing community, Ghana. *Water Resources and Rural Development* 10: 58-75. <https://doi.org/10.1016/j.wrr.2016.04.001>
- Nadel-Klein, J. 2000. Granny baited the lines: perpetual crisis and the changing role of women in Scottish fishing communities. *Women's Studies International Forum* 23(3): 363-372. [https://doi.org/10.1016/S0277-5395\(00\)00094-7](https://doi.org/10.1016/S0277-5395(00)00094-7)
- Nascimento, D. M., R. R. N. Alves, R. R. D. Barboza, A. J. Schmidt, K. Diele, J. S. Mourão. 2017. Commercial relationships between intermediaries and harvesters of the mangrove crab *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) in the Mamanguape River estuary, Brazil, and their socio-ecological implications. *Ecological Economics* 131: 44-51. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2016.08.017>
- O'Neil, E. D., B. Crona. 2017. Assistance networks in seafood trade – A means to assess benefit distribution in small-scale fisheries. *Marine Policy* 78: 196-205. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2017.01.025>
- Paul, S. A. L., A. M. W. Wilson, R. Cachimo, M. A. Riddell. 2016. Piloting participatory smartphone mapping of intertidal fishing grounds and resources in northern Mozambique: opportunities and future directions. *Ocean e Coastal Management* 134: 79-92. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2016.09.018>
- Pinto, M. F., J. S. Mourão, R. R. N. Alves. 2015. Use of ichthyofauna by artisanal fishermen at two protected areas along the coast of Northeast Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 11(20). <https://doi.org/10.1186/s13002-015-0007-5>
- Prieto-Carolino, A., I.M. Siason, M.B. Sumagaysay, R.P.L. Gelvezon, H.M. Monteclaro, R.H. Asong. 2021. A gender analysis of the processing sector of the tuna value chain in General Santos City, Philippines. *Marine Policy* 128. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2021.104477>
- Purcell, S. W., P. Ngaluafe, K. T. Aram, W. Lalavanua. 2016. Trends in small-scale artisanal fishing of sea cucumbers in Oceania. *Fisheries Research* 183: 99-110. <https://doi.org/10.1016/j.fishres.2016.05.010>
- Quiros, T.E., L. Angela, M. W. Beck, A. Araw, D. A. Croll, B. Tershy. 2018. Small-scale seagrass fisheries can reduce social vulnerability: a comparative case study" *Ocean e Coastal Management* 157: 56-67. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2018.02.003>
- Rabbitt, S., I. Lilley, S. Albert, I. R. Tibbetts. 2019. What's the catch in who fishes? Fisherwomen's contributions to fisheries and food security in Marovo Lagoon, Solomon Islands. *Marine Policy* 108. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2019.103667>
- Ram-Bidesi, V. 2015. Recognizing the role of women in supporting marine stewardship in the Pacific Islands. *Marine Policy* 59: 1-8. <http://dx.doi.org/10.1016/j.marpol.2015.04.020>
- Rubinoff, J. A. 1999. Fishing for status: impact of development on Goa's fisherwomen. *Women's Studies International Forum* 22(6): 631-644. [https://doi.org/10.1016/S0277-5395\(99\)00073-4](https://doi.org/10.1016/S0277-5395(99)00073-4)
- Samoiyls, M. A., K. Osuka, J. Mussa, S. Rosendo, M. Riddell, M. Diade, J. Mbugua, J. Kawaka, N. Hill, H. Koldewey. 2019. An integrated assessment of coastal fisheries in Mozambique for conservation planning. *Ocean e Coastal Management* 182. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2019.104924>
- Santos, A. N. 2015. Fisheries as a way of life: Gendered livelihoods, identities and perspectives of artisanal

- fisheries in eastern Brazil. *Marine Policy* 62: 279-288. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2015.09.007>
- Silva-Cavalcanti, J., M. F. Costa. 2011. Fisheries of *Anomalocardia brasiliensis* in Tropical Estuaries. *Pan-American Journal of Aquatic Science* 6(2): 86-99.
- Silva, M.R.O., A.B. Silva, J.C. Barbosa, C. Amaral, P. F.M. Lopes. 2022. Empowering fisherwomen leaders helped reduce the effects of the COVID-19 pandemic on fishing communities: Insights from Brazil. *Marine Policy* 135. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2021.104842>
- Smith, H., X. Basurto. 2019. Defining small-scale fisheries and examining the role of science in shaping perceptions of who and what counts: a systematic review. *Frontiers in Marine Science* 6. <https://doi.org/10.3389/fmars.2019.00236>
- Stone, K., M. Bhat, R. Bhatta, A. Mathews. 2008. Factors influencing community participation in mangroves restoration: a contingent valuation analysis. *Ocean and Coastal Management* 51: 476-484. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2008.02.001>
- Thorpe, A., D. Whitmarsh, R. Sandi, A. Baio, N. Lebbie, T. Leebie, R. Curiazi. 2013. Pathways out of Poverty: Women – the ‘forgotten gender’ – and the Artisanal Fisheries Sector of Sierra Leone. *African Historical Review* 45(1): 46-61. <http://dx.doi.org/10.1080/17532523.2013.796131>
- Tikadar, K.K., J. Islam, S.M. Saha, M. Alam, S.K. Barman, A. Rahman. 2022. Livelihood status of small-scale fishermen and determinants of their income: Insights from north-eastern floodplains of Bangladesh. *Geography and Sustainability* 3: 204-213. <https://doi.org/10.1016/j.geosus.2022.06.002>
- Torre-Castro, M., S. Frocklin, S. Borjesson, J. Okupnik, N. S. Jiddawi. 2017. Gender analysis for better coastal management – Increasing our understanding of social-ecological seascapes. *Marine Policy* 83: 62-74. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2017.05.015>
- Uc-Espadas, M., D. Molina-Rosaes, F. D. Gurri, J. C. Pérez-Jiménez, V. Vázquez-García. 2018. Fishing activities by gender and reproductive stage in Isla Arena, Campeche, Mexico. *Marine Policy* 89: 34-39. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2017.12.011>
- Uduji, J. I., E. N. Okolo-Obasi. 2018. Does corporate social responsibility (CSR) impact on development of women in small-scale fisheries of sub-Saharan Africa? Evidence from coastal communities of Niger Delta in Nigeria. *Marine Policy* 188. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2018.10.036>
- Wosu, A. 2019. Access and institutions in a small-scale octopus fishery: a gendered perspective. *Marine Policy* 108. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2019.103649>
- Zhao, M., M. Tyzack, R. Anderson, E. Onoakpovike. 2013. Women as visible and invisible workers in fisheries: a case study of Northern England. *Marine Policy* 37: 69-76. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2012.04.013>